



11º Simpósio de Ensino de Graduação

SISTEMATIZANDO OFICINAS EM FONOAUDIOLOGIA: A BRINCADEIRA EM FOCO

Autor(es)

FLÁVIA MELLO DELLA VALLE

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA

Resumo Simplificado

CONTEXTUALIZAÇÃO: Oficinas são espaços de troca de saberes e realização de atividades que permitem emergir sentimentos, percepções e conhecimentos a cerca de problemas comuns aos participantes de um grupo. Caracterizam-se por encontros periódicos; dinâmicas/atividades são planejadas de acordo com a necessidade que surge a cada encontro e propiciam espaço seguro aos integrantes para expressarem suas vivências, pensamentos e ações perante o assunto tratado. Podem ser propostas dinâmicas com o intuito de facilitar a interação entre condutor e grupo, entre os próprios integrantes, ampliar o conhecimento acerca da vida, facilitar a expressão de emoções e confrontar pensamentos. Com esta expectativa foram realizadas oficinas com grupo de familiares de 04 meninas e 03 meninos, na faixa etária de 03 a 06 anos, da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP, com queixas de alteração ou atraso de linguagem oral, que teve a brincadeira como foco principal das discussões. Os pressupostos da Promoção da Saúde e a Educação transformadora de Freire nortearam a organização das oficinas. Objetivo: sistematizar e analisar as oficinas destacando seus limites e potencialidades. O Método utilizado foi estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa documental e levantamento bibliográfico. Dados coletados dos prontuários/relatórios das oficinas, realizadas no 2S/2011, e utilizados desenhos e fotos produzidos nos encontros, com autorização da coordenação da Clínica; foram analisados segundo os referenciais da Promoção da Saúde. Foram realizadas 08 oficinas, uma por semana, com 02 pais e 06 mães, idade entre 30 e 34 anos, e profissões: domésticas (02), do lar (03), líder de produção, analista de RH e motorista, com renda mensal entre R\$730 a R\$1500. Cada oficina contou em média com 04 participantes, enquanto que as crianças apresentaram frequência de 80% às terapias, evidenciando a não compreensão das oficinas no processo terapêutico. Materiais e estratégias utilizadas: massa de modelar, desenho, recorte e colagem, confecção de fantoches e cone para contagem de história ao pé do ouvido. Temas levantados: brincadeiras da infância dos pais e a dos filhos, como reagem à alteração de fala das crianças. Entre as brincadeiras dos pais foram citadas: pega-pega, porquinho, carrinho de rolimã, pular corda, pião, bolinha de gude, realizadas na rua, espaço não permitido aos filhos – por medo/falta de segurança – o que os leva a passar muito tempo no computador e no videogame. Emergiram percepções/sentimentos de “achar bonitinho” a troca de sons na fala e de “não gostar quando ele brinca com coisas de menina”, o que permitiu refletir sobre questões de gênero e limites necessários à educação infantil e seus efeitos na linguagem. O grupo de familiares revelou-se uma importante ferramenta de ajuda na terapia fonoaudiológica, possibilitando a conscientização sobre questões relevantes, dentre elas a dificuldade de lidar com alteração de fala, que favorecem o trabalho conjunto terapeuta/família e promove o avanço do processo terapêutico. Consoante com a Promoção da Saúde, as oficinas revelaram troca de saberes técnicos/populares, promoveram a qualidade de vida, capacitaram a comunidade participante e favoreceram a criação de ambientes saudáveis.